

PRÓLOGO DE SÃO TOMÁS

Matéria deste livro

1. Como diz o Filósofo em *Sobre a Alma* III, as ciências se dividem da mesma maneira que as coisas — pois todos os hábitos se distinguem por seus objetos, pelos quais são especificados. Ora, as coisas consideradas pela Ciência Natural são o movimento e o ser móvel. Assim diz o Filósofo em *Física* II que tudo quanto se move, sendo movido, pertence à especulação física. Consequentemente, é segundo as diferenças entre movimentos e móveis que as partes da ciência natural devem ser distinguidas e ordenadas.

O primeiro movimento é o movimento local, que é mais perfeito que os outros tipos e comum a todos os corpos naturais, como se prova na *Física* VII. Portanto, após o estudo dos movimentos e móveis em comum no livro da *Física*, foi necessário tratar primeiramente dos corpos enquanto são movidos com movimento local. Isso foi feito no livro *Sobre o Céu*, que é o segundo livro da ciência natural. O que resta, portanto, é considerar os outros movimentos subsequentes que não são comuns a todos os corpos, mas se encontram apenas nos corpos inferiores.

Entre esses movimentos, a geração e a corrupção obtêm a primazia. Pois a alteração se ordena à geração como ao seu fim, e o fim é por natureza mais perfeito do que aquilo que conduz a ele. O crescimento, igualmente, é subsequente à geração, pois o crescimento não ocorre sem uma certa geração particular, a saber, aquela pela qual o alimento é convertido no ser alimentado. Assim diz o Filósofo em *Sobre a Alma* II que o alimento nutre enquanto é potencialmente carne, mas produz aumento enquanto é potencialmente carne quantificada. Portanto, uma vez que esses movimentos são, de certa forma, consequentes à geração, devem ser estudados juntamente com a geração e a corrupção.

2. Deve-se notar que tudo que se encontra em várias coisas deve ser primeiro considerado em comum antes de se chegar aos casos específicos. Caso contrário, a mesma coisa será repetida com frequência, na medida em que o que é comum será repetido em cada caso individual, como o Filósofo prova em *Sobre as Partes dos Animais* I. Consequentemente, a geração e a corrupção devem ser consideradas em comum antes de se chegar às partes [isto é, espécies] delas. Do mesmo modo, deve-se notar que se em algum gênero se encontra algo primeiro que é a causa das outras coisas nesse gênero, o estudo do gênero comum e daquilo que é primeiro nesse gênero pertencerá ao mesmo estudo. Pois aquilo primeiro é a causa de todo o gênero, e quem estuda algum gênero deve considerar as causas de todo o gênero. É por isso que o Filósofo, na *Metafísica*, estuda ao mesmo tempo o ser em geral e o ser primeiro, que é separado da matéria. Ora, no gênero das coisas geráveis e corruptíveis encontram-se certos primeiros princípios, a saber, os elementos, que são a causa da geração, corrupção e alteração em todos os outros corpos. Daí Aristóteles, neste livro, que é a terceira parte da ciência natural, discute não apenas a geração e a corrupção em geral e outros movimentos consequentes, mas também a geração e a corrupção dos elementos.

Com estas observações preliminares para mostrar a intenção de Aristóteles neste livro, chegamos agora à sua exposição.

Revision #2

Created 3 October 2026 21:32:24 by Admin

Updated 3 October 2026 21:37:23 by Admin